

### 3.2.3 Usos Atuais da Orla

Verifica-se que a faixa de orla ao longo de sua extensão de aproximadamente 9,9km apresenta características de ocupação bastante diversificada, variando de ocupações formais, ocupações irregulares, orgânicas até áreas virgens recobertas apenas com vegetação e sem nenhuma ocupação por imóveis. No trecho urbano, verifica-se que as habitações com padrões construtivos de melhor qualidade localizam-se em alguns dos loteamentos formais e destinam-se a ocupação temporária de veraneio, permanecendo fechadas durante quase nove meses do ano. As habitações de padrões construtivos mais modestos, em sua maioria localizam-se em quadras posteriores às de beira mar, apresentando um maior número de proprietários locais, constituindo parcela significativa de moradores permanentes.

Ressalta-se que apesar de existirem lotes ainda sem construções, a praia da Coroa Grande apresenta o solo, mais próximo ao mar, completamente parcelado de forma isenta de um planejamento integrado e sustentável e com adensamento significativo incentivado, inclusive, com a construção de um edifício com 14 pavimentos, iniciando-se de forma agressiva embora incipiente, um processo de verticalização.

Outro aspecto relevante, refere-se às outras duas praias: Gravatá e Una. Essas praias apresentam características rústicas sem ocupações formais e encontram-se inseridas no complexo dos Estuários dos Rios Meireles e Una, que embora na esfera estadual constitua uma Área de Proteção Ambiental protegida pela lei estadual 9.931 de 1986 (Anexo I) onde no título III existem restrições expressas ao uso do solo, “... I - é vedado o parcelamento para fins urbanos e a ocupação com edificações ...”, percebe-se uma pressão incipiente por ocupação no distrito de Várzea do Una, onde constatou-se a existência de alguns imóveis para veraneio e bares/restaurantes, bem como informações da prefeitura sobre a existência de grupos interessados na exploração de atividades hoteleiras nessa região. Além disso, em menor escala, constatou-se também um pequeno loteamento informal com oferta de lotes populares. A seguir, apresenta-se, por praia, uma breve descrição das características de ocupação do solo, bem como das atividades relevantes desenvolvidas neste espaço do território municipal.

## Praia da Coroa Grande



foto: [www.museudouna.com.br](http://www.museudouna.com.br)



Foto: DBF

Essa praia constitui o núcleo do desenvolvimento urbano no município, pois sua ocupação remonta à época da criação da vila por volta de 1625, posteriormente como distrito do município de Barreiros até a atual situação. Nessa praia encontram-se resquícios do início da ocupação do município, tais como: a Igreja Matriz de São José, o prédio da antiga prefeitura e antigas casas de moradores.

Apresenta ocupação urbana densa com padrão horizontal, à exceção de um edifício de apartamentos com 14 pavimentos que comporta aproximadamente 80 unidades. A densidade de ocupação e a tipologia das ocupações variam ao longo dos seus 4,6km de extensão, apresentando menor densidade e ocupações com melhores padrões nos extremos e maior densidade e padrões médios no centro. Nessa faixa da orla localizam-se a maioria dos serviços existentes no município, tais como: igrejas, praças, cartório, bares, restaurantes, marinas, supermercados, feira livre, entre outros.

Por concentrar grande parte do comércio e dos serviços, essa praia acaba por atrair a maior parte do fluxo de banhistas, turistas e veranistas, fato que associado as debilidades econômicas e institucionais do município favorecem a ocupação da faixa de praia por barracas que abrigam bares e restaurantes em instalações precárias.

Além disso, constatou-se uma diversidade de atividades realizadas na faixa de praia, compreendendo atividades de lazer náutico (existência de 3 marinas que além de abrigar embarcações de veranistas, oferecem passeios de barco, equipamentos para mergulho), atividades pesqueiras (colônia de pescadores), esportes na faixa de areia (voleibol, frescobol, futebol) e intenso uso como balneário.

## Praia de Gravatá



Foto: DBF



Foto: DBF

O território dessa praia encontra-se inserido no complexo do estuário dos rios Una e Meireles. Apresenta-se como área rural sem ocupações. A cobertura vegetal é predominantemente formada por fazenda de coqueiros na faixa mais litorânea e trechos de restinga e manguezais nas proximidades dos rios que constituem seus limites físicos.

Constatou-se no local que a pesca apresenta-se como uma atividade comum na área, evidenciado pela presença de pescadores e embarcações. Além disso, a praia é utilizada esporadicamente por banhistas que lá chegam oriundos do distrito de Abreu do Una ou através de embarcações utilizadas nas atividades de lazer náutico.

Nesse local encontram-se resquícios de antigo ancoradouro que outrora era utilizado pelas barcaças que transportavam açúcar produzido na região para o porto do Recife.

As águas limpas e claras associadas a cobertura de coqueiros e a não ocupação criam um conjunto de grande beleza cênica.

## Praia do Una



foto: [www.museudouna.com.br](http://www.museudouna.com.br)

Essa praia encontra-se localizada em um istmo na foz do rio Una. Apresenta-se totalmente virgem, sem ocupações, com cobertura vegetal é predominantemente formada por restinga .

Nessa praia também constatou-se que a pesca se apresenta como uma atividade comum na área, fato evidenciado pela presença de pescadores, embarcações e um estaleiro artesanal que localiza-se nas proximidades. De modo semelhante á praia de Gravatá, é também utilizada esporadicamente por banhistas que lá chegam oriundos do distrito da Várzea do Una ou através de embarcações utilizadas nas atividades de lazer náutico.

A composição dessa praia com o conjunto de ilhas e manguezais do estuário do rio Una, localizados no entorno, criam um cenário de beleza única em todo o litoral.

## Várzea do Una



foto: [www.museoudouna.com.br](http://www.museoudouna.com.br)



Foto: DBF

A ocupação existente é caracterizada por uma antiga Vila de pescadores, habitada inicialmente por índios caetés. É composta por arruados de traçado orgânico, com casas simples, em sua maioria de alvenaria, mas registra-se ainda algumas em pau à pique.

Verifica-se um pequeno adensamento com ocupações por residências e pequenos negócios à margem do braço do rio. Nesse local já existem diversos ancoradouros, um estaleiro artesanal e alguns bares. Destaca-se a existência do Museu do Una, entidade privada sem fins lucrativos que promove a divulgação da cultura local e do acervo da biodiversidade dos ecossistemas costeiros e estuarinos visando sua preservação.

Constatou-se no local a oferta de lotes populares, com dimensões de 10m x 20m, localizado ao lado da Igreja de São Sebastião, fato preocupante, pois demonstra uma possível demanda para novas ocupações, pois já se iniciam totalmente dissociadas de ações de planejamento integrado, imprescindíveis para uma área dotada de características bastante peculiares e tão sensível do ponto de vista ambiental por tratar-se de um estuário.